



Sustainable Agriculture Network
info@san.ag



**Imaflora – Instituto de Manejo e
Certificação Florestal e Agrícola.**

Estrada Chico Mendes, 185
Piracicaba – SP – Brasil
CEP 13426-420
Telefone: 55 19 3429 0800
Email: pca@imaflora.org
Número de acreditação IOAS: 69

Rainforest Alliance Certified™
Resumo Público de Auditoria Anual 2
Fazenda Sacramento – Barreiras e Lagoa
Formosa

Produto(s) da propriedade:	Café (<i>Coffea arabica</i>)
Data do resumo público:	06 de junho de 2016
Data de envio do relatório:	15 de maio de 2016
Data do início da auditoria:	27 de abril de 2016
Data de finalização da auditoria:	28 de abril de 2016
Nome dos(as) auditores(as):	Gustavo Nakashima (auditor líder) Thiago Duarte Noronha Daniella Macedo
Revisor:	

Índice

1	Resumo de Auditoria	8
1.1	Resumo de Resultados da Propriedade	8
1.2	Conclusão da equipe auditora	9
2	Descrição da Propriedade (Confidencial)	9
3	Auditoria	9
3.1	Documentos normativos utilizados	9
3.2	Escopo	9
3.3	Equipe auditora	9
3.4	Acordo de confidencialidade	10
3.5	Resumo público	10
3.6	Resumo dos Resultados da Auditoria	11
4	Descrição de não conformidades (Confidencial)	11
5	Anexos (Confidencial)	11

Experiência com certificação

A fazenda possui certificação UTZ CERTIFIED desde 2007, e certificação da Rede de Agricultura Sustentável (RAS), selo *Rainforest Alliance Certified*TM desde 2011.

Sistema de gestão social e ambiental

Auditoria de Certificação

A Fazenda Sacramento, Barreiras e Lagoa Formosa possui administração familiar gerenciada pelo proprietário e uma equipe formada por um responsável de campo, duas funcionárias responsáveis pelo departamento de pessoal e controle dos documentos, uma empresa consultora para a área ambiental e um consultor para certificação.

O sistema de gestão está muito baseado nas atividades realizadas e faladas pelos sócios proprietários, não existe nenhum procedimento escrito que revise, analise e melhore o sistema de gestão. As não conformidades foram trabalhadas de acordo com um cronograma anexado ao sistema de gestão.

A fazenda contratou uma empresa de consultoria na área ambiental e foi realizado um PRAD (Programa de Restauração de Área Degradada) em duas APPs (Área de Preservação Permanente) visando recuperação das áreas críticas. Os mapas foram atualizados e contemplam todo escopo da certificação.

No início de 2013 a fazenda iniciou o processo de sucessão familiar o que acarretou a revisão e atualização de vários programas e processos visando à melhoria do sistema de gestão socioambiental da fazenda e na política de recursos humanos que estabelece os parâmetros necessários para cumprir com os critérios da Norma RAS.

Auditoria Anual 1

O sistema de gestão segue com seus programas e planos alinhados com a norma da RAS, organizando as atividades a serem desenvolvidas e atingindo muitos dos objetivos propostos pela fazenda. A auditoria atual focou na execução dos cronogramas e nos resultados alcançados.

Os planos de eficiência energética e o programa de manejo de resíduos mostraram resultados desejados e atingiu a maioria das metas, como a redução no consumo de lenha, diesel, eletricidade. Análises dos resultados foram realizadas e permitem visualizar alternativas futuras.

Já os planos ambientais e o programa de manejo integrado de pragas e doenças não demonstraram os mesmos desempenhos, parte por falta de definição de atividades, parte por falhas no monitoramento das ações planejadas.

Sobre o monitoramento das atividades para atingir as metas propostas, observou-se que existe uma sistemática de acompanhamento e registro. Algumas avaliações de campo precisam de atenção, como a das erosões, pois o processo erosivo não foi paralisado e existem novos pontos em processo inicial.

O programa de melhoramento contínuo não foi estruturado e as não conformidades identificadas, sejam em auditoria interna ou externa, não foram tratadas através do planejamento de ações corretivas e verificação da eficácia das mesmas e, por este motivo, algumas ações não surtiram o efeito desejado, resultando na manutenção do critério como não atendido. Como exemplos, podemos citar a identificação de novos pontos de erosão, programa de capacitação que não contempla as famílias residentes na fazenda e aplicação de herbicida em área de APP, a qual não foi tratada pela fazenda.

Auditoria Anual 2

Os programas e planos permanecem com a mesma estrutura, apresentando melhora principalmente nos pontos de não conformidade identificados pela auditoria anterior. A continuidade das atividades, de modo geral, permitiu a evolução da fazenda, mas gerou preocupação nos princípios de relação com a comunidade, manejo de resíduos, etc. Isso devido a não execução de algumas atividades listadas nos cronogramas ou pela desconexão entre a proposta do programa inicial e os relatórios de monitoramento apresentados, respectivamente.

Além da melhora nos programas, o acompanhamento das ações planejadas e executadas também apresentou melhora. As inspeções das APPs e RLs foram aprimoradas e permitiu verificar o avanço da recuperação das mesmas. Foram tomadas medidas para evitar a aplicação de herbicida em APP. O monitoramento das erosões foi melhorado, contemplando todos os processos erosivos e a cascalheira. Através dos monitoramentos, ações estão sendo implantadas para estabilização e recuperação dessas áreas.

Por outro lado, o programa de melhoramento contínuo ainda requer atenção devido à ausência de formalização das ações corretivas propostas e executadas. Algumas medidas propostas também não foram analisadas, como foi o caso da demarcação adequada da área de café próxima a nascente intermitente e registros da realização de um manejo diferenciado nesta área. O plano de redução de defensivos agrícolas estipula algumas metas para redução, mas não apresenta uma análise para alcançar essas metas.

A avaliação da eficácia das ações corretivas também precisa ser reavaliada, pois algumas não conformidades tratadas não foram posteriormente verificadas pela fazenda para garantir a correção definitiva do problema.

Conservação de ecossistemas e biodiversidade

Auditoria de Certificação

O grupo Sacramento é formado por duas fazendas, Barreiras e Lagoa Formosa, com características do bioma de campo cerrado, cerradão, capoeiras e matas de galeria. As fazendas situam-se as margens da rodovia BR-146, distante 40 km da cidade de Patos de Minas/MG, na bacia do rio Paranaíba. Os solos característicos da região são os latossolos amarelos e escuros, com predominância de textura média a argilosa, com estrutura em blocos.

A fazenda possui a área de Reservas Legal (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP). Todas as APPs e RLs foram visitadas durante esta auditoria, e foi identificado que algumas destas áreas encontram-se degradadas devido à presença de erosão e ações humanas anteriores a certificação. Na APP 2 na qual houve o rompimento do reservatório em 2011 e na APP3 foram plantadas cerca de 4 mil mudas nativas produzidas do viveiro da fazenda. O cronograma de atividade para as RLs 2, 4 e 5 constam do plano ambiental. Visando recuperar as áreas degradadas foi elaborado o “Programa de Monitoramento e recuperação de áreas degradadas” no qual foi definido como metodologia de recuperação ambiental o plantio de mudas. Entretanto, em visitas a estas áreas, principalmente devido à exposição do solo e ocorrência de voçorocas, essas medidas não estão sendo eficazes. Assim, as voçorocas ainda continuam em processo de erosão e o programa apresentado não realizou diagnóstico ambiental que permitisse analisar a evolução ou estabilização do processo erosivo.

Foram identificadas em mapa quatro nascentes, sendo que destas, duas estão em bom estado de conservação, uma possui vegetação remanescente, na qual foi retirado plantio de café e uma delas possui café dentro da APP. O plano ambiental foi atualizado (fev/2014) e contempla todas as áreas produtivas e conservadas da fazenda. Foi realizado um cronograma de recuperação das áreas degradadas até 2021. Na auditoria de 2014 a propriedade possuía 6 matrículas no escopo de certificação, sendo 5 matrículas com RL averbada e uma área demarcada no campo que ainda não foi dada entrada no processo de averbação. O CAR do estado de Minas Gerais ainda foi implantado.

O monitoramento de fauna é realizado por meio de avistamentos dos trabalhadores de campo que repassam as informações para funcionários do escritório. A lista de avistamento contempla a identificação da espécie, do observador e da data de visualização. Anualmente, são tabuladas informações históricas dos avistamentos. Até o histórico de 2013, as espécies mais visualizadas foram a cascavel, seriema e a cobra verde. Os animais silvestres mantidos em cativeiro estão regularizados junto ao IBAMA (um papagaio e uma maritaca).

A fazenda possui um viveiro que produz aproximadamente 150 espécies de mudas nativas do cerrado e cerca de 800 mil mudas por ano. A quantidade produzida supre as necessidades da propriedade, além de fornecer mudas para grandes grupos da região e fazer doações para outras entidades e pequenos produtores. Frequentemente, são doadas mudas para as comunidades locais, associações, escolas, prefeituras, empresas privadas e instituições públicas.

As captações são realizadas em barragens ou diretamente do rio e suas outorgas continuam em processo de avaliação pelo órgão responsável.

A fazenda conta com irrigação, que é realizada por meio de dois sistemas: pivot central e gotejamento. O manejo de irrigação realizado pela fazenda foi atualizado e a partir de outubro de 2013 passou a considerar o balanço hídrico de acordo com informações da literatura, a evapotranspiração potencial, evapotranspiração da cultura, índice Kc, capacidade de campo e ponto de murcha. Diariamente, de acordo com as informações de precipitação é realizado o monitoramento da capacidade de campo, que sempre abaixo de 10 mm, preconiza-se a realização da irrigação. Entretanto, são consideradas informações climáticas para avaliação da precipitação regional. O gestor do processo tem planos de instalar tensiômetros para aprimorar a tomada de decisão da irrigação.

As águas residuárias da caixa separadora de óleo e das fossas sépticas são monitoradas anualmente e têm demonstrado atendimento a norma da RAS e resoluções federais.

A fazenda estabeleceu um plano de gestão dos recursos hídricos, que mede e determina a quantidade de água utilizada no lavador de café e bombas de aplicação de agroquímicos. Nas casas de moradores e escritórios, as medições são realizadas baseando-se no consumo médio por pessoa residente. Dentro do “Programa de conservação de água” foi previsto no ano de 2016 a instalação de hidrômetros. Para o lavador, o consumo de água foi de 2,04 L de água/L de café lavado em 2012. Em 2013, devido à retirada do despoldador, o consumo de água foi menor e utilizado somente para café de varrição. Para o ano de 2014, contemplando a adaptação de novo modelo sistema de lavagem, a meta estabelecida será de 1,5 L de água/L de café lavado. Para a irrigação foi criado um plano separado “Plano de manejo da irrigação” onde foram apresentadas as características do manejo, métodos de medição e os volumes de consumo de água realizados a partir de outubro de 2013. Devido a recente medição, ainda não foram realizadas análises comparativas do consumo da irrigação.

A Fazenda possui um PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos) permitindo a identificação e classificação dos resíduos gerados, de acordo com a classe toxicológica, tais como embalagens de agroquímicos e EPIs usados, estopas e filtros de óleo, pilhas e baterias, óleo queimado e resíduo recicláveis. Observou-se que a propriedade estava limpa devido ao programa “Patrulha do lixo” que recolhe o lixo jogado nas estradas e conscientiza moradores e vizinhos do empreendimento sobre a importância da conservação do meio ambiente. Os materiais recicláveis são encaminhados pela fazenda a um ponto de coleta identificado pela prefeitura de Cruzeiro da Fortaleza/MG. Resíduos orgânicos também são coletados separadamente, entretanto, todo esse material, lixo seco e lixo orgânico, juntam-se no depósito identificado pela prefeitura e aos demais resíduos depositados pela comunidade, que não realizam a devida separação.

Demais materiais são coletados ou encaminhados a empresas especializadas. Notas de devolução de embalagens, coleta de resíduos classe I e demais resíduos foram apresentadas, permitindo avaliar a devida autorização para tratamento destes materiais. Anualmente é gerado um relatório com resumos e registros dos resíduos gerados. O lixo das residências e do escritório são monitorados desde 2012 e demonstraram significativa redução, devido aos

trabalhos de conscientização realizados pela fazenda e pela diminuição do número de funcionários.

Os dados do Plano Energético foram tabulados e analisados. Foram estabelecidas metas de redução e a propriedade segue um cronograma de atividades que incluem o monitoramento dos equipamentos e veículos, substituição das motos para flex e controle do consumo de energia elétrica, combustível (gasolina e diesel), gás de cozinha e lenha.

Auditoria Anual 1

As condições das áreas de conservação, seja APP ou RL, permanecem como o tema de maior importância.

O Programa de controle de erosão não possui objetivos formalizados e não compreende todas as áreas afetadas. O documento contempla ações a serem tomadas no caso de erosões já identificadas, porém é sucinto na avaliação e na identificação de novos focos. O programa estabelece procedimento para acompanhamento das áreas já identificadas, utilizando estacas para verificação. Desta forma, a estabilização ou agravamento da situação poderão ser facilmente visualizados. Em campo, as voçorocas e erosões estão sendo acompanhadas e iniciativas de recuperação em andamento. Foram visitadas as áreas e a situação continua preocupante. Os pontos de erosão receberam contenções para evitar a entrada de água e agravamento do problema, o procedimento de recuperação está em andamento, mas novas erosões foram identificadas sem medidas preventivas adotadas. Desta forma, existem áreas sendo recuperadas e novos processos erosivos sendo criados.

Um ponto de atenção identificado está relacionado com a identificação, os registros em planilha eletrônica denomina as áreas como 1, 2 e 3, mas no mapa, as mesmas áreas, estão descritas como erosão da RL 2, 3 etc. A pessoa responsável pelo monitoramento consegue identificar quais são as áreas, mas o entendimento em geral é difícil por possuir diversas denominações.

Com relação aos plantios de espécies nativas e a recuperação das APPs e RLs, foram verificadas as mudas no campo e o desenvolvimento de algumas, mas o solo no local visitado (RL 2) apresenta erosão e seu empobrecimento pela perda de sua camada superficial.

As demais áreas de APP e RL, que foram consideradas como preservadas no plano ambiental, apresentaram condições adequadas de proteção e conservação.

A nascente 3, onde existia café, não será recuperada devido ao uso consolidado, e a segunda nascente, localizada na mesma APP, será demarcada somente após confirmação da localização exata e demarcação da mesma, devido ao seu caráter de intermitência.

O tema conservação de recursos hídricos também foi avaliado. As captações continuam em processo de avaliação pelo órgão responsável. A fazenda possui 6 pontos de captação sendo 3 destinados para irrigação e 2 poços e 1 cisterna para consumo humano. Ainda não foram realizadas análises comparativas do consumo de água utilizado para irrigação.

Auditoria Anual 2

O plano ambiental das Fazendas Sacramento foi reavaliado e agora as áreas de conservação, APP, RL, Nascente e erosões, contam com monitoramento constante. Os monitoramentos são realizados por um responsável e as fichas de avaliação são analisadas e armazenadas no escritório da fazenda. A área ao redor da nascente 3 foi cercada e mudas foram plantadas para sua recuperação. A recuperação da APP 4 e as outras áreas de conservação também está em andamento. A área de café próxima a nascente intermitente foi demarcada com fita, mas não existe comprovação de que está sendo realizado um manejo diferenciado nesta área.

O programa de conservação do solo foi atualizado e está baseado na prevenção e controle das erosões existentes. Foram identificadas áreas susceptíveis na propriedade, onde três processos erosivos estão localizados e são monitorados para avaliar a evolução e recuperação. Foram estabelecidas algumas formas para recuperação desses processos erosivos, uma dessas formas foi a regeneração através da aplicação de terra do lavador de café para enriquecimento do solo e reintegração da camada superior do mesmo. Também está sendo realizado o plantio de mudas e reforma das caixas secas para contenção de água. O programa conta com um cronograma de atividade e metas para recuperação dos processos erosivos que será reavaliado após o período das chuvas para verificar se as erosões estão realmente estabilizadas.

O processo erosivo 1, está dividido em 4 pontos. Os pontos A e B estão na mesma erosão, sendo o processo que exige maior cuidado por ser o mais avançado. Nesses pontos, já foi aplicado terra do lavador de café e plantado algumas mudas. Essa terra do lavador está proporcionando uma regeneração da vegetação. Nos pontos C e D, a regeneração está mais avançada e também foram plantadas algumas mudas.

O programa de conservação dos recursos hídricos continua sendo avaliado. No dia da auditoria, o último hidrômetro estava sendo instalado para quantificar com exatidão o volume de água utilizado pelas pessoas da fazenda, uma vez que, até o momento, o consumo é estimado em 110 L/pessoa/dia. O relatório de manejo da irrigação possui os registros do consumo de água e foram comparados com os totais da fazenda. Foi constatado que 99,4% do total de água utilizada nas propriedades é consumido pela irrigação e apenas 0,6% pelas demais atividades, como na lavagem de máquinas, lavador de café e consumo humano. Portanto, se faz necessário uma correta decisão quanto

à utilização da irrigação e essa tomada de decisão é através de procedimentos adotados que levam em conta a amplitude térmica, evapotranspiração da cultura e o balanço hídrico.

As outorgas estão em processo de análise e não houve alteração em relação à auditoria anterior.

O programa de manejo de resíduos identifica os resíduos gerados nas diversas atividades e determina a destinação adequada, mas no resultado do programa apresentado há menção somente da sucata de plástico (bags), não sendo citado ou mencionado nenhum dos outros diversos resíduos identificados inicialmente pelo programa.

Aspectos sociais e condições trabalhistas

Auditoria de Certificação

O Código de Conduta foi elaborado pela empresa de consultoria e estabelece os direitos e deveres dos trabalhadores. O Manual da Qualidade apresenta a política socioambiental da empresa, incluindo o Sistema de Gestão da Qualidade. A matriz de responsabilidade define os serviços, processos, procedimentos operacionais, controle de registros, cronograma de treinamentos, planos operacionais (safra, redução consumo de água, redução de agroquímicos) e programas exigidos pela Norma RAS. O sistema faz a análise de causa e plano de ação, aprovação das ações, implementação e avaliação da eficácia. O empreendimento possui cronograma de treinamento que inclui os cursos de Primeiros Socorros, Brigada de incêndio, 3º. Forum do Bioma Cerrado, Cuidados com Animais Peçonhentos, Objetivos do Programa de Certificação, Direitos Trabalhistas, Proteção do Meio Ambiente, Carência de Agroquímicos, Uso de EPI e Pulverização, Saúde do Trabalhador Rural e orientações sobre os 10 Princípios da Norma RAS. Os treinamentos foram realizados e garantem não somente a segurança dos trabalhadores, quando em atividades de risco, mas também a execução eficiente das operações de campo.

O empreendimento segue a Convenção Coletiva de Trabalho de Patos de Minas que estabelece o piso salarial. O PPRA e PCMSO contidos no PGSSMTR está adequado a realidade do empreendimento. A contratação dos trabalhadores é feita na própria região, diretamente pela fazenda. A jornada de trabalho é de 44 horas semanais, sendo nove horas de segunda à quinta (7h às 17h) e oito horas às sextas-feiras (7h às 16h). As horas extras são pagas corretamente. Na safra há divisão de trabalho em turnos e o adicional noturno é pago de forma correta. A CIPA instituída em fevereiro de 2013 continua ativa e realiza reuniões mensais onde são tratados temas de saúde e segurança e temas gerais de interesse dos trabalhadores.

A fazenda desenvolve o projeto social junto a APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados denominado Projeto Cerca Viva que entrega 2.400 mudas para plantio e faz o acompanhamento do desenvolvimento das mudas. As espécies utilizadas são a buganville, hibisco e pau alfeneiro (*Ligustrum*). No período de outubro 2013 a janeiro de 2014 foram doadas 1.389 mudas.

O Projeto Bananas para Todos que fornece a fruta para os funcionários e o projeto Momento da Leitura Livre, criado em fevereiro de 2013, que proporciona leitura no horário de almoço continuam ativos assim como o Projeto Cata Pilhas que recolhe pilhas e baterias e faz a entrega na agência dos Correios de Patos de Minas.

O empreendimento aplicou um questionário para os funcionários em 2013 e pretende orientar algumas ações sociais de acordo com a as demandas levantadas no processo.

A fazenda participou da campanha contra a verminose em parceria com a prefeitura de Santana de Patos e participou da campanha contra gripe. O serviço médico disponibilizado pela fazenda fez 31 atendimentos para os funcionários e comunidade.

Os trabalhadores tem direito a uma folga mensal se não tiverem falta no período e participam da confraternização anual, além do Bazar na Fazenda.

Auditoria Anual 1

A capacitação dos colaboradores é realizada conforme programa estabelecido, mas as famílias ainda não foram contempladas adequadamente. Com o objetivo de sanar o problema, a fazenda realizou conversas nas residências, mas, como uma das moradoras não estava presente no dia da visita, a mesma ficou de fora da conversa. Livros de atas foram assinados para comprovar a participação e permitem verificar que o programa está em andamento, mas o programa ainda não conseguiu contemplar todos os moradores.

Outra demanda identificada foi à questão das moradias de funcionários e famílias. As casas receberam manutenção no telhado e pintura, sendo o monitoramento realizado para identificar novos problemas, mas, durante a auditoria atual, foram verificadas rachaduras nas paredes, as quais não foram identificadas e suas correções não foram planejadas.

Com relação à segurança, uma visita de campo foi feita e verificou-se que os EPIs foram disponibilizados e os trabalhadores orientados, mas o uso dos mesmos ainda é um desafio, sendo verificado o não uso de perneiras por alguns colaboradores.

Os projetos sociais continuam em andamento e favorecem os trabalhadores, famílias, vizinhos e as comunidades próximas. Questionários foram aplicados com o intuito de identificar impactos, mas nenhum relato que pudesse auxiliar na identificação de novas demandas surgiu.

Auditoria Anual 2

Os aspectos sociais foram avaliados com foco nos seguintes temas: segurança, capacitação, moradia e qualidade da água para consumo humano.

O programa de capacitação não contemplava adequadamente as famílias dos trabalhadores que residem na fazenda e, por este motivo, foi ampliado e aprimorado para garantir a participação de todos. Por outro lado, ocorreu uma paralisação do programa no segundo semestre de 2015, decorrente de mudanças na equipe gestora, o que afetou a continuidade dos programas e planos. O problema foi resolvido e o programa retomado no início de 2016.

A saúde e segurança dos trabalhadores foram avaliadas, nesta auditoria, somente na questão do fornecimento e uso de EPIs. O procedimento não sofreu alterações, mas as entrevistas de campo e visitas às áreas com atividades demonstraram que os trabalhadores recebem os equipamentos e utilizam no dia-a-dia, mesmo sem ações diretas com o intuito de resolver ou tratar a não conformidade do ano anterior. A não formalização da ação corretiva e da eficácia da mesma é um problema a ser tratado pela fazenda.

A qualidade da água fornecida aos trabalhadores foi avaliada pela fazenda em quatro pontos distintos. Os resultados das análises indicam que as amostras estão dentro do padrão de potabilidade, com exceção do cloro residual (0,12 mg/l) e pH (5,91), ambos um pouco abaixo do recomendado.

A condição das moradias existente nas duas fazendas também foi avaliada. As quatro casas já faziam parte de um processo de reforma e foram novamente avaliadas, passando por manutenção, ampliação ou reforma, dependendo da situação de cada uma. Todas as casas apresentam condições adequadas, tanto estruturais como de higiene.

Os projetos sociais já desenvolvidos pela fazenda seguem auxiliando os trabalhadores e a comunidade local. Os projetos englobam temas diversos, como a implantação de cerca viva, fornecimento de frutas, estímulo à leitura, descarte de pilhas, dentre outros já citados acima. Este ano, há novos projetos, como o de reutilização de pneus e a implantação de um local para soltura de animais silvestres. Um problema encontrado foi no cronograma de atividades, pois a tabulação dos questionários de consulta externa não foi realizada. Com isso, a avaliação e elaboração de novas ações oriundas desta tabulação também deixaram de ser realizadas.

Manejo do cultivo

Auditoria de Certificação

A variedade predominante plantada de café é a Catuaí 144, mas também são plantadas as variedades Topázio, Rubi, Acaia, IBC e Mundo Novo.

O manejo integrado de pragas e doenças foi atualizado para a safra de 2013/2014 e considera as características climáticas da região e das variedades implantadas. O monitoramento das lavouras, realizados mensalmente pelo técnico de campo, é a principal ferramenta para tomada de decisão quanto à necessidade de aplicação de agrotóxicos, segundo o seguinte sistema: amostragem – nível de dano – controle. A ficha de campo estabelece como principais pragas e os níveis de controle a serem monitoradas: Bicho mineiro (5%), Broca (3%), Ferrugem (5%), Cercosporiose (3%), Phoma (3%) e Ascochyta (3%). Durante os monitoramentos, também são levantados inimigos naturais (joaninha, presença de vespas, aranhas e Crisopídeos). Somente para o controle de Phoma e a Ascochyta são realizados aplicações preventivas, normalmente uma, ou como para a safra de 2013/2014, não sendo realizada nenhuma aplicação preventiva. De acordo com os resultados dos monitoramentos e pelo acompanhamento de um técnico de campo, são realizadas as prescrições agrônômicas para aplicação dos agrotóxicos. Os registros de aplicação são centralizados em uma única pessoa e contemplam a identificação do produto aplicado, dosagem, data de entrada, saída, reentrada, responsável e método de aplicação.

A fazenda implantou um plano de redução da utilização dos agrotóxicos. Considerando o ano de 2014, houve significativa redução em todas as classes toxicológicas. Em alguns casos (classe IV), devido a alteração na classificação dos produtos, e em outras classes (Classe I), devido as práticas do MIP, como varrição do café caído e redução das dosagens.

O controle das plantas daninhas é realizado com a aplicação de glifosato, realizada em média duas vezes ao ano, mas é associada ao uso de trincha e roçadeira em ruas alternadas.

A fazenda possui um plano de fertilização, baseada em análises de solo, expectativa de produção e histórico do talhão. As dosagens aplicadas foram consideradas no documento "Plano de safra" de acordo com as características de cada talhão.

A colheita é realizada com maquinário próprio, exceção feita às áreas de plantios novos onde a colheita manual é necessária.

Auditoria Anual 1

O programa de manejo integrado não apresentou resultados que comprovassem o uso mínimo de agroquímicos. O uso de produtos de classes I e IV aumentou e o de classes II e III diminuiu. As atividades a serem desenvolvidas para minimizar o uso não foram organizadas formalmente no programa e o plano de redução não estabelece como será alcançada a meta de redução de 20%.

Auditoria Anual 2

O MIP foi atualizado e agora faz referência a práticas alternativas para controle de pragas e doenças, também foram apresentadas ações para realização das práticas e um cronograma para garantir o uso mínimo de agroquímicos. O plano de redução de agroquímicos traz como metas de redução na utilização de produtos Classe I em 20% e 5% para produtos classe II, no entanto o plano não estabelece como essas metas serão alcançadas.

Foi observada redução de 67,5% na utilização de produtos classe I em relação à safra anterior. Essa redução teve como principal fator a não utilização do clorpirifós (Pyrinex) para o controle da broca. Já os produtos da classe II tiveram um aumento significativo em relação à safra anterior e a justificativa foi a rotação de princípios ativos em fungicidas (Opera e Comet).

Um ponto de atenção é a tendência no controle da broca de um ano sim e outro ano não, e esse controle reflete no aumento e diminuição da utilização de produtos classe I. Foram propostas novas ações para alcançar as metas estabelecidas e uma análise mais detalhada na próxima safra será importante para avaliar se as ações tomadas estão caminhando para o uso mínimo de agrotóxicos e se estão sendo consideradas outras formas de controle da praga.

Infraestrutura, processos e empacotamento**Auditoria de Certificação**

A fazenda possui cinco casas de moradores, alojamento com capacidade de 10 pessoas além da estrutura de secagem e beneficiamento de café, escritório, galpão de equipamentos e máquinas e refeitório.

A Fazenda irá processar café não certificado, pois ocorreu a exclusão de área devido a fatores de ordem financeira. Os proprietários, filhos do dono, da fazenda optaram em não fazer a certificação.

A propriedade rastreia o lote desde o talhão até a expedição da NF, com identificação do comprador. O Sistema informatizado está baseado em um programa Excel. Foram comercializadas 14.859 sacas da safra 2012/2013 de uma produção total de 17.184 de sacas.

Auditoria Anual 1

Não houve mudanças estruturais e no sistema de rastreabilidade do café.

Auditoria Anual 2

Não houve mudanças estruturais e no sistema de rastreabilidade do café.

1 Resumo de Auditoria**1.1 Resumo de Resultados da Propriedade**

Nome da Propriedade: Fazenda Sacramento – Barreiras e Lagoa Formosa

		Resultados				
		Auditoria anterior (se for o caso)		Auditoria atual		
Não conformidades	Menor	9		8		
	Maior	2		1		
	Total	11		09		
	Critérios críticos	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhum		<input checked="" type="checkbox"/> Nenhum		
		<input type="checkbox"/> Os seguintes critérios:		<input type="checkbox"/> Os seguintes critérios:		
	-		-			
Critérios aplicáveis da Norma de Cadeia de Custódia	Menor:	Click here to enter text.		Maior:	Click here to enter text.	
	Por princípio	<input type="checkbox"/> < 50%	<input checked="" type="checkbox"/> ≥ 50%	<input type="checkbox"/> < 50%	<input checked="" type="checkbox"/> ≥ 50%	
Pontuação	Geral	92,9%		95%		
	Histórico durante o ciclo de certificação (se aplicável)					
	Auditoria de Certificação	94,6%	Auditoria Anual 1	92,9%	Auditoria Anual 2	95%

1.2 Conclusão da equipe auditora

A equipe de auditores do Imaflora conclui que a propriedade agrícola Fazenda Sacramento, Barreiras e Lagoa Formosa cumpre com a versão vigente dos documentos normativos da Rede de Agricultura Sustentável (ver Seção 3). A decisão de certificação é de responsabilidade do Imaflora.

2 Descrição da Propriedade (Confidencial)

3 Auditoria

3.1 Documentos normativos utilizados

Esta auditoria foi conduzida com base nos seguintes documentos normativos da Rede de Agricultura Sustentável:

- Política de Certificação para Propriedades Agropecuárias e Administradores de Grupo, julho de 2015.
- Norma para Agricultura Sustentável, julho de 2010 (versão 4).
- Lista de Agroquímicos Proibidos, novembro de 2011.
- Norma para Sistemas Sustentáveis de Produção Pecuária, julho de 2010.
- Política de Cadeia de Custódia RAS/Rainforest Alliance, julho de 2015.
- Norma de Cadeia de Custódia RAS/Rainforest Alliance, julho de 2015.

3.2 Escopo

Esta auditoria inclui a avaliação de desempenho social e ambiental da(s) fazenda(s) com respeito aos critérios aplicáveis dos documentos normativos da Rede de Agricultura Sustentável. Esta auditoria também cobre a avaliação dos critérios aplicáveis da Norma de Cadeia de Custódia, no caso do empreendimento manipular produtos de fazendas certificadas e não certificadas. As áreas e cultivos incluídos no escopo da certificação são indicados no seguinte quadro:

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO	Área (ha)		
	Conservada	Em recuperação*	Total
Áreas de Preservação Permanente	31,1061	7,4642	38,5703
Áreas de Reserva Legal	107,4416	42,7002	150,1418
Total	138,5477	50,1644	188,7121
ÁREAS DE PRODUÇÃO			
Café			443,4674
Eucalipto			0,1241
Outras			10,4528
Total			454,0443
Sede, terreiro, beneficiamento, galpões, etc.			93,7352
ÁREA TOTAL DO EMPREENDIMENTO			736,4916

3.3 Equipe auditora

GUSTAVO NAKASHIMA	Auditor líder. Engenheiro Agrônomo. Experiência profissional como auditor em normas, protocolos agrícolas e de responsabilidade social. Auditor líder da ISO 9000 reconhecido pela IATCA/IRCA. Auditor de Certificação Agrícola do Imaflora desde 2010. Responsável pelos princípios 1, 3, 5, 6, 7 e 10.
--------------------------	--

THIAGO DUARTE NORONHA	Auditor de apoio. Engenheiro Agrônomo, possui experiência na cultura do café e pecuária com ênfase em uma produção sustentável. Auditor do Imaflora desde dezembro de 2014. Realiza verificações para o programa de sustentabilidade da NESPRESSO. Especialização em Manejo do Solo e Nutrição de plantas pelo Dep. de Solos da ESALQ-USP (andamento). Nesta auditoria ficou responsável pelos princípios agrônômicos e ambientais da Norma RAS e auxílio no sistema de gestão.
------------------------------	---

3.4 Acordo de confidencialidade

A equipe auditora do Imaflora assume o compromisso de confidencialidade ante a propriedade agrícola auditada no manejo e uso da informação da propriedade, adquirida durante o transcurso da auditoria. O Imaflora mantém cópias das declarações de confidencialidade assinadas pelos auditores e equipe.

3.5 Resumo público

A descrição geral da propriedade, da auditoria (escopo e equipe auditora), assim como as não conformidades identificadas durante a presente auditoria estará disponível ao público no portal eletrônico do Imaflora: www.imaflora.org

3.6 Resumo dos Resultados da Auditoria

Nome da Propriedade:

Princípio	Número de não conformidades		Critérios críticos	% de cumprimento
	Menor	Maior		
1. Sistema de Gestão Social e Ambiental	0	1	0	90,91%
2. Conservação dos Ecossistemas	2	0	0	87,50%
3. Proteção da Vida Silvestre	0	0	0	100%
4. Conservação dos recursos hídricos	1	0	0	93,75%
5. Tratamento justo e boas condições de trabalho	1	0	0	97,22%
6. Saúde e Segurança Ocupacional	1	0	0	97,50%
7. Relações com a comunidade	0	0	0	100,0%
8. Manejo integrado do cultivo	2	0	0	83,30%
9. Manejo e conservação do solo	1	0	0	90,00%
10. Manejo integrado de resíduos	0	0	0	100%
Total	8	1	0	
Cumprimento geral				95%
Norma de Cadeia de Custódia (quando aplicável)	-	-		

4 Descrição de não conformidades (Confidencial)

5 Anexos (Confidencial)